

## RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: ANÁLISE DAS INTERAÇÕES COLABORATIVAS E EMPÁTICAS ENTRE PARES DE IDADE.

Elton André Silva de Castro <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca ilustrar, com a análise de episódios de interação social, a potência que crianças pré-escolares com idade entre 5 e 6 anos incompletos administram e resolvem problemas dirigidos em situações lúdicas. Processos de cognição social envolvem a existência e a funcionalidade de diversas competências sociais e as experiências sociais exigem dos sujeitos a possibilidade de estruturar e executar uma variabilidade de habilidades sociais. Toda experiência social cotidiana demanda que as crianças possam dispor de modelos comportamentais flexíveis e em crescente grau de complexidade para responder adequadamente às demandas que lhes são apresentadas em diversas situações de interação social. Os dados deste estudo foram produzidos através da observação videogravada das interações de subgrupos de crianças de uma sala de aula de uma pré-escola da rede pública de um município do sertão pernambucano. O protocolo desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco e obteve autorização para sua execução. Os responsáveis legais das crianças autorizaram suas participações. Uma das atividades aplicadas envolveu o uso de formas geométricas previamente elaboradas através da manipulação de suas representações em cartolinas coloridas. Os resultados das aplicações permitiram observar a emergência de comportamentos de cooperação social como indicativos da percepção de que as crianças consideram a necessidade de identificar e manejar demandas emocionais em seus parceiros de idade devendo atendê-las para que possam atuar e dar seguimento aos desafios dos problemas configurados na atividade proposta. Verificou-se que as tarefas de resolução de problemas promoveram mudanças atitudinais complexas, implicando na necessidade de incorporar aspectos cognitivos e afetivos promovendo ações sincronizadas entre as crianças para que estas possam atender e enfrentar os desafios através de práticas colaborativas.

**Palavras-chave:** Cognição social, Cooperação, Resolução de problemas, Crianças, Pré-escola.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho busca ilustrar, com a análise de episódios de interação social, a potência que crianças pré-escolares com idade entre 5 e 6 anos incompletos administram e resolvem problemas dirigidos em situações lúdicas.

Processos de cognição social envolvem a existência e a funcionalidade de diversas competências sociais e as experiências sociais exigem dos sujeitos a possibilidade de estruturar e executar uma variabilidade de habilidades sociais. Toda experiência social

---

<sup>1</sup> Psicólogo pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e docente do IFPE – campus Afogados da Ingazeira no curso de Licenciatura em Computação, [elton.castro@afogados.ifpe.edu.br](mailto:elton.castro@afogados.ifpe.edu.br).

cotidiana demanda que as crianças possam dispor de modelos comportamentais flexíveis e em crescente grau de complexidade para responder adequadamente às demandas que lhes são apresentadas em diversas situações de interação social.

O recorte empírico apresentado resultou do banco de dados produzidos nas ações de dois projetos, extensão e pesquisa, realizados em uma pré-escola (Centro de Educação Infantil – CEI) da rede pública de ensino do sertão pernambucano.

Com estes projetos, focalizamos a investigação, o treinamento e a promoção de educação emocional e habilidades sociais entre crianças de 4 a 6 anos incompletos. Buscamos operacionalizar atividades que possibilitem a formação de uma competência social nas crianças, entendendo competência social como “a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função e objetivos pessoais e demandas da situação e da cultura, gerando consequências positivas para o indivíduo e para a sua relação com as demais pessoas” (Del Prette; Del Prette, 2013: pág. 33).

## **METODOLOGIA**

Os dados deste estudo foram produzidos através da observação videogravada das interações de subgrupos de crianças de uma sala de aula de uma pré-escola da rede pública de um município do sertão pernambucano.

O protocolo desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco e obteve autorização para sua execução. Os responsáveis legais das crianças autorizaram suas participações. Uma das atividades aplicadas envolveu o uso de formas geométricas previamente elaboradas através da manipulação de suas representações em cartolinas coloridas.

As intervenções foram realizadas com periodicidade semanal, contando com a colaboração de estudantes de uma graduação em licenciatura. As atividades ocorreram com a formação de subgrupos da mesma sala de aula, possivelmente totalizando 20 crianças. As habilidades sociais de autocontrole e expressividade emocional, comportamentos de civilidade, empatia, assertividade, resolução de problemas, formação de vínculos de amizade e habilidades acadêmicas (Del Prette; Del Prette, 2013) foram alvo de promoção em sua totalidade ou parcialmente manejadas nas intervenções.

Esta comunicação concebe as habilidades sociais como elementos que ampliam e potencializam comportamentos pró-sociais que impactem positivamente na qualidade das

interações sociais, na aprendizagem, no desenvolvimento e na saúde emocional de crianças. Tais dimensões se refletem nos diversos contextos sociais em que as crianças circulam e, portanto, acreditamos que ao circular em outros cenários ou configurações sociais as crianças refletirão modos de comportamento pró-sociais frente às demandas de interação social (Andrade, Carvalho, Lucci, Argollo, Mello, Abreu, 2016; Del Prette, Del Prette, 2013).

## REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento das habilidades sociais possibilita aos sujeitos configurar formas de representação dos seus outros sociais com quem estabelecem interações sociais, portanto os fazem e os tornam capazes de construir conhecimentos sobre a experiência social, fazendo uso destes conhecimentos para configurar modos de comportamentos pró-sociais (MECCA, DIAS, BERBERIAN, 2016).

Promover o reconhecimento das singularidades do outro social, a preocupação com os sentimentos dos seus parceiros sociais expressos e reconhecidos, com o reconhecimento e compreensão das próprias emoções para atuar na resolução de problemas coletivos mediante práticas colaborativas constituem temas centrais das nossas investigações. Nossa intenção é apresentar uma teórico-empírica aos estudos para a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento e da saúde de crianças na primeira e segunda infâncias.

Ao conceber as habilidades sociais como elementos que ampliam e potencializam comportamentos pró-sociais que impactam positivamente na qualidade das interações sociais, na aprendizagem, no desenvolvimento e na saúde emocional de crianças.

Tais dimensões refletem-se nos diversos contextos sociais em que as crianças circulam e, portanto, acreditamos que ao circular em outros cenários ou configurações sociais as crianças refletirão sobre os seus modos de comportamento pró-sociais frente às demandas de interação social acadêmicas (Andrade, Carvalho, Lucci, Argollo, Mello, Abreu, 2016; Del Prette, Del Prette, 2013).

Considerando o Censo Escolar de 2018 (BRASIL/MEC/INEP, 2018) identificamos que há no município de Afogados da Ingazeira uma média de 23,1 crianças matriculadas na Pré-escola e 25,1 no primeiro ano do ensino fundamental em escolas públicas urbanas. Em escolas privadas encontramos uma média de 18,5 e 21,3 crianças matriculadas, respectivamente, na pré-escola.

Assim, levamos também conta a realidade das práticas inclusivas e o acesso cada vez maior de crianças com necessidades educacionais específicas ou de desenvolvimento atípico convivendo com outras crianças de desenvolvimento típico. A infância demanda atenção preventiva diante de possíveis precursores de psicopatologias.

Assumimos que:

“As abordagens preventivas possibilitam às crianças, pais, professores e colaterais manejarem as emoções e ensinarem as crianças a utilizar as melhores estratégias para se relacionar com o seu contexto, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e a redução da incidência de problemas de comportamento que podem incluir precursores de psicopatologias” (Andrade, Carvalho, Lucci, Argollo, Mello, Abreu, 2016: pág. 41).

A educação emocional e a promoção de habilidades sociais pode ser estratégias potentes na prevenção e promoção da saúde mental de crianças desde a primeira infância

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

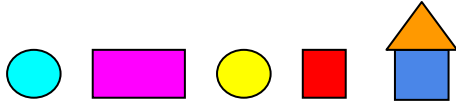
Ao escolhermos apresentar dados da aplicação da atividades das “Formas geométricas”<sup>2</sup> consideramos que esta intervenção apresentou potencial para mobilizar os comportamentos das crianças ao desafio de solucionar problemas, configurando enquadramentos de possíveis leituras de categorização dos objetos (formato, cor, dimensão e a recombinação ou associação de figuras simples e, antes isoladas, rerepresentando-se como figuras compostas e com maior grau de complexidade em termos de representação material e conceitual).

A atividade demandou, além de exame minucioso das figuras geométricas, a necessidade de categorizá-las por cor, a observação da sequência modelo apresentado pelo estudante bolsista para que cada uma das crianças pudesse reproduzir exatamente tal qual o estímulo visual disposto diante dela.

Segue um exemplo de sequência modelo apresentado:

---

<sup>2</sup> A aplicação desta atividade foi conduzida pelo bolsista de pesquisa, Pedro Rayck Nogueira.



O estímulo visual, para ser compreendido deveria ser, inicialmente, decodificado.

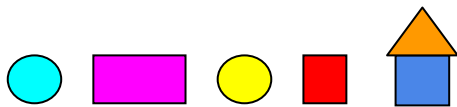
Considerando que a atividade apresentava um caráter público, grupal, as crianças acompanhavam as tentativas de resolução por parte dos seus parceiros.

Rapidamente começavam a interferir e sugerir caminhos alternativos para solucionar o problema. Neste sentido, assistimos à manifestação de comportamentos tanto de empatia (compreendendo que observavam as demandas dos seus colegas e as instruções do pesquisador), portanto estavam a todo instante cooperando para articular soluções colaborativas entre pares.

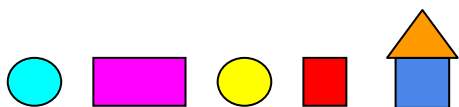
A imagem adiante ilustra um instante em que as crianças montavam, claramente, arranjos colaborativos para solucionar os desafios propostos na atividade:



*Reapresentamos a sequência modelo que demandava um problema e solução das crianças:*



As imagens seguintes são as respostas apresentadas pelas crianças.



*Uma nova sequência foi apresentada ao grupo de crianças :*



*Adiante, obtivemos a resposta das crianças:*



Na apresentação da 6ª sequência, a criança que nomeamos como Magali, desistiu de colocar ela mesma a figura para completar a sequência modelo e, abdicando se ser ela a criança que resolveria o problema, entregou a forma geométrica a Chico Bento.

Percebemos, claramente, que a criança vai optar por construir uma interação estruturada em práticas colaborativas. Outras crianças, na resolução de outra sequência, também optaram por estabelecer arranjos colaborativos como estratégia para resolver o problema apresentado na atividade das formas geométricas.

É importante salientar que, para que as crianças fossem capazes de solucionar os desafios propostos na atividade, deveriam prestar atenção às instruções iniciais do pesquisador e observar atentamente a configuração das sequências das formas geométricas dispostas como modelos a serem reproduzidos. Processos cognitivos de categorização e associação estavam a todo instante sendo manejados pelo grupo de sujeitos. A observação das regras implica na incorporação das instruções e na verificação empírica e, portanto, concreta, se elas de fato dizem respeito às possibilidades factuais de serem operacionalizadas.

A promoção e a adoção de comportamentos pró-sociais se apresentaram como fatores de sucesso determinantes para a solução dos problemas propostos na atividade.

Reafirmamos nosso entendimento de que, o desenvolvimento das habilidades sociais pode configurar comportamentos pró-sociais que impactam positivamente na qualidade das interações sociais, na aprendizagem, no desenvolvimento das crianças desde a primeira infância. Compreendemos cooperação como um comportamento pró-social orientado para objetivos comuns ou mesmo competitivos intergrupais (Palmieri, 2015). Tais comportamentos modula, regulam as ações das crianças e servem como base para avaliarem os efeitos das suas ações frente às ações dos seus parceiros de idade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das aplicações permitiram observar a emergência de comportamentos de cooperação social como indicativos da percepção de que as crianças consideram a necessidade de identificar e manejar demandas emocionais em seus parceiros de idade devendo atendê-las para que possam atuar e dar seguimento aos desafios dos problemas configurados na atividade proposta.

Verificou-se que as tarefas de resolução de problemas promoveram mudanças atitudinais complexas, implicando na necessidade de incorporar aspectos cognitivos e afetivos promovendo ações sincronizadas entre as crianças para que estas possam atender e enfrentar os desafios através de práticas colaborativas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nara; CARVALHO, Chrissie; LUCCI, Tania; ARGOGO, Nayara; MELLO, Claudia; ABREU, Neander. Reconhecimento de emoções: reflexões para a promoção na saúde na primeira infância In MECCA, Tatiana Pontrelli; DIAS, Natália Martins; BERBERIAN, Arthur de Almeida (orgs.). **Cognição social: teoria, pesquisa e aplicação**. São Paulo: Memnon, 2016.

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Ana Paula Casagrande; DEL PRETTE; Almir; DEL PRETTE, Zilda. **Brincando e aprendendo habilidades sociais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

MECCA, Tatiana Pontrelli; DIAS, Natália Martins; BERBERIAN, Arthur de Almeida (orgs.). **Cognição social: teoria, pesquisa e aplicação**. São Paulo: Memnon, 2016.

MEIRA, L. Análise microgenética e videografia: ferramentas de pesquisa em psicologia cognitiva. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n3/v2n3a07.pdf>. Acesso em: 24/11/2019.

PEDROSA, M. I.; CARVALHO, A. M. A. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. São Paulo,



2005, 18 (3), pp. 431-442. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000300018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000300018&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17/11/2020.